

E, asas aconchegadas,
Juntinhas,
Numa ideal combinação
Formam um palio protector,
Cobrindo o doce irmão
Que ia offertar amor,
Luz e consolação,
Em nome do Senhor.

Pelos caminhos,
Foi-se augmentando
O meigo bando
Dos bondosos e ternos passarinhos,
Aureolando com amor o Discípulo Amado,
Modesto, casto, humilde e isento de peccado,
Que ia seguindo,
Labios sorrindo,
Em meiga mansuetude.
O enviado do bem e da virtude
Agradecia ao céu, o coração em luz,
Evolando-se puro ao seio de Jesus.

Chegara ao seu destino. Ia cahindo o dia...
No poente de paz e de harmonia,
Brilhava nova luz, feita de crença e amor:
Era a benção dos céus, a benção do Senhor...

O MONSTRO

ANTHERO DO QUENTAL

Vi um Monstro pairando sobre a Terra,
Como um côrvo de garras infinitas,
Cobrindo multidões tristes e afflictas:
Visão de luto e lagrimas que aterra !

Vi-o de valle em valle, serra em serra
E disse: — “Quem és tu que abres e excitas
Os pavores e as coleras malditas?”
E o Monstro respondeu: — “Eu sou a Guerra!

Não ha forças no mundo que me domem
Sou o retrato fiel do proprio homem,
Que destróe, lucta e mata e vocifera !

Venho das trevas densas da voragem,
Dos abyssmos de dor e de carnagem
Para mostrar ao homem que elle é fera!